

VIII-040 - ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DA COMUNIDADE DE ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DE CORUMBIARA, POSTO ROLIM DO GUPORÉ, RONDÔNIA, BRASIL

Harianne Thayrine Muzi Rossetti⁽¹⁾

Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Rondônia

Bruno Iglesias Dinato⁽²⁾

Acadêmico de Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Rondônia

Juliane Novais⁽³⁾

Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Rondônia

Larissa Paula Ferreira Corilaço⁽⁴⁾

Acadêmica de Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Rondônia

Igor Georgios Fotopoulos⁽⁵⁾

Prof^o Ms. do Departamento de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Rondônia

Endereço⁽¹⁾: Rua Julio Guerra, 1894, 02 de abril –Ji-Paraná – RO – CEP: 76900-832 Brasil – tel (69)92353225 e-mail: nani_tmr@hotmail.com

RESUMO

O Brasil é um país com altíssima biodiversidade e que enfrenta graves problemas ambientais, pois existe um conflito envolvendo o manejo de áreas preservadas e a população que se encontra no entorno destas unidades. Isto ocorre, pois as pessoas destroem sem saber o que estão fazendo e o quanto serão prejudicadas em um futuro bem próximo. Com isso é de grande importância a sociedade conhecer o meio onde vive, para que possa aprender a cuidar e respeitar todos os limites que são estabelecidos pelo meio ambiente. Para que haja este conhecimento um importante instrumento é a análise da percepção ambiental da sociedade.

Sendo assim este trabalho procurou analisar através da avaliação da percepção ambiental o perfil das famílias que residem no entorno do Parque Estadual de Corumbiara (PAC). O método utilizado foi o de questionários, com 10 perguntas fechadas, de múltipla escolha.

Nesta pesquisa pode-se constatar que aproximadamente 60% da população pesquisada acredita que o meio ambiente se define em Natureza. Aproximadamente 77% dos entrevistados reutilizam os restos de lixo úmido para alimentar os animais domésticos. Por fim foi feito o questionamento sobre a importância da visita de pesquisadores na região de Corumbiara, sendo que 82,86% da população acha muito importante a vinda de pesquisadores na região e apenas 2,86% acha que não é importante que a região seja vista como fonte de pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de conservação, percepção ambiental.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é o assunto que está em foco. A destruição deste tem causado sérios problemas na economia e na sociedade global. As pessoas destroem sem saber o que estão fazendo e o quanto serão prejudicadas em um futuro bem próximo. Sendo assim é de grande importância a sociedade conhecer o meio onde vive, para que possa aprender a cuidar e respeitar todos os limites que são estabelecidos pelo meio ambiente.

O Brasil, país com altíssima biodiversidade e que enfrenta graves problemas ambientais, conta com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), protegendo áreas que ainda mantêm preservadas fauna e flora características da região onde estão localizadas, bem como espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Entretanto, um dos principais problemas enfrentados pelos gestores das Unidades de Conservação (UCs) é o conflito envolvendo o manejo da área preservada e a população que se encontra no entorno destas unidades (REMPEL, 2008).

A Unesco em 1973 afirmou que uma das dificuldades para a proteção dos ecossistemas naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes, ou de grupos sócio-econômicos, que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes.

Um instrumento importante para a análise do conhecimento sobre o meio ambiente é a percepção ambiental, pois cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES, 2004).

Com base nestas considerações o objetivo deste trabalho foi analisar através da avaliação da percepção ambiental o perfil das famílias que residem no entorno do Parque Estadual de Corumbiara (PAC), mais precisamente na comunidade de Porto Rolim de Moura do Guaporé, visando conhecer o nível de conscientização da população em relação ao local que ela está inserida.

MATERIAIS E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no distrito de Porto Rolim de Moura do Guaporé (13°05'10'' Sul e 62°16'38'' Oeste), área localizada a uma distância aproximada de 500 km da cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. A comunidade amostrada tem aproximadamente 158 famílias, distribuídas em um território de 36 km², cujos limites fazem fronteira com o Parque Estadual de Corumbiara, separados apenas pelo rio Mequéns, entre as áreas de transição do Domínio Equatorial Amazônico e Domínio do Cerrado (Ab'Saber, 1997).

INVESTIGAÇÃO DA PERCEPÇÃO

A percepção ambiental foi diagnosticada através de questionários, com 10 perguntas fechadas, de múltipla escolha, aplicados na comunidade de Porto Rolim de Moura do Guaporé. Tais questões foram elaboradas de forma a verificar o conhecimento da população sobre o modo de vida das famílias e o seu conhecimento sobre o meio ambiente e sua importância, conforme os procedimentos propostos por Dittet *al.* (2003).

Os questionários, assim como as tabulações e análises dos resultados, foram efetuados por alunos voluntários do curso de Engenharia Ambiental, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Com base nos resultados, será possível obter informações sobre o nível de conscientização da população em relação ao meio ambiente, bem como a interferência do Parque na vida da população local.

RESULTADOS

O meio ambiente é dividido em 4 diferentes espaços: o natural, o cultural, o artificial e o ambiente de trabalho. Estes espaços são respaldados legalmente, principalmente pela Constituição Federal, onde há artigos específicos para cada um deles. Com base nisso, a população entrevistada foi questionada sobre o significado do meio ambiente para eles. O resultado desta indagação está expresso na Figura 01.

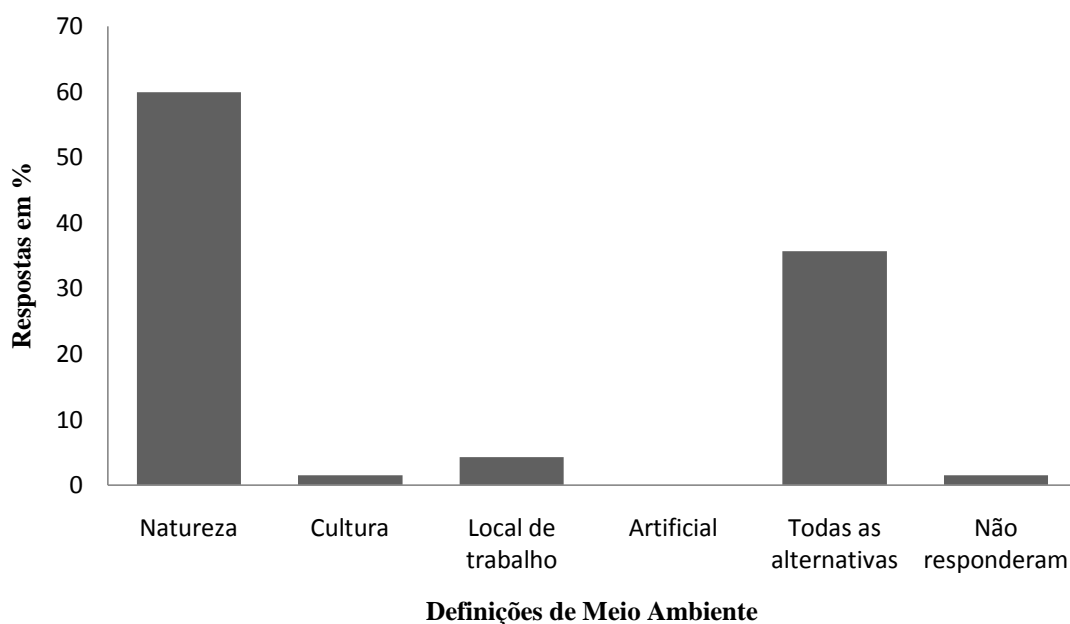


Figura 01. Definição de meio ambiente para a população entrevistada de Porto Rolim de Moura do Guaporé/RO.

De acordo com os resultados obtidos pôde-se observar que 60% da população considerou o meio ambiente como natureza. Mas nenhum dos entrevistados veio considerar os prédios e as construções como meio ambiente. Vale ressaltar que neste trabalho a soma dos resultados ultrapassa os 100% devido algumas pessoas terem dado mais de uma resposta.

As Unidades de Conservação fazem parte do meio ambiente natural e entre elas estão os Parques Nacionais, Estaduais e Municipais. Esta categoria de Unidade de Conservação corresponde ao grupo de proteção integral, onde é permitido apenas o uso indireto dos seus recursos, como a realização de pesquisas científicas, o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, recreação e ecoturismo.

Com base nisso, foi feita para a população entrevistada a seguinte pergunta: “Para você o que é um Parque Estadual?”. As respostas obtidas se encontram na Tabela 1.

Tabela 01. Definição de Parque Estadual pela população de Porto Rolim de Moura do Guaporé/RO.

Definição de Parque Estadual	Percentual (%)
Área de preservação, sem contato humano	18,57
Área de preservação, onde o homem não pode morar, mas pode visitar	72,86
Uma área de exploração de Recursos Naturais	8,57

Conforme os dados mostrados na Tabela 01, a maior parte da população está consciente da real definição de Parque Estadual. Mas é necessário um trabalho de educação ambiental na região para que o restante da população entenda realmente as verdadeiras funções de um Parque.

Quando questionados se já haviam visitado o Parque Estadual de Corumbiara, 17,14% dos entrevistados mencionaram já terem ido ao parque e 82,86% nunca haviam visitado o PAC. Segundo o trabalho de Rempel *et al.* (2008) sobre a percepção ambiental de uma comunidade escolar nas proximidades da Floresta Nacional de Canela, no Rio Grande do Sul, a maior parte da população pesquisada também não conhecia a Unidade de Conservação em estudo. Diante desses resultados, pode-se observar a mesma tendência nas respostas das populações.

O lixo é um grande problema ambiental, sendo importante o seu estudo e destinação final, principalmente em locais próximos a áreas de preservação para que sejam tomadas medidas preventivas e corretivas. Em comunidades tradicionais (ribeirinhos, quilombolas, indígenas, etc.) as soluções para o tratamento dos resíduos podem ser as mais diversas, passando pela coleta até o seu reaproveitamento para adubos e reciclagens. A destinação final dos resíduos secos e úmidos da população de Porto Rolim encontra-se listada na Tabela 02.

Tabela 02. Destinação dos resíduos seco e úmido da população de Porto Rolim de Moura do Guaporé/RO.

Lixo Seco	Percentual (%)	Lixo Úmido	Percentual (%)
Queima	44,28	Reaproveitado (hortas)	11,43
Coletado	52,86	Coletado	12,86
Descartado no Rio	1,43	Descartado no Rio	0
Outra forma	1,43	Alimentos para animais	77,14

Na pesquisa realizada por Caldas (2005), em uma comunidade ribeirinha no Rio Mangu, no município de amama/GT, foi observado que a maior parte da população queima seu lixo seco, dos quais apenas 12% tem o seu lixo coletado e nenhum dos entrevistados declarou descartar seu lixo diretamente no Rio. Comparando a pesquisa de Caldas (2005) com o presente estudo, é possível observar a diferença nos valores de Queima e Coleta. Já que a maior parte do lixo em Porto Rolim de Moura do Guaporé é coletada e 44,28% é queimada, sendo uma porcentagem bem representativa. Ressaltando que o percentual de pessoas que descartam seus resíduos no rio nestas localidades é bem pequeno, próximo a zero.

Sobre o lixo úmido, a parcela mais representativa da população faz o reaproveitamento do mesmo, usando os restos principalmente como alimentos para animais.

Para que haja uma maior conscientização sobre os aspectos que podem causar impactos no meio ambiente, é importante que exista um meio de receber informações. A população investigada foi questionada sobre o principal meio de receber informação em relação ao Meio ambiente, e a maior parte (67,14%), alegou que as palestras são a fonte mais fiel de informações ambientais.

Por fim, e complementando a resposta a cima, foi feito o questionamento sobre a importância da visita de pesquisadores na região de Corumbiara, sendo que 82,86% da população acha muito importante a vinda de pesquisadores na região e apenas 2,86% acha que não é importante que a região seja vista como fonte de pesquisas

CONCLUSÕES

De acordo com os objetivos propostos pelo trabalho, foi possível definir um perfil da percepção ambiental das famílias da comunidade. Apesar de a população amostrada definir o meio ambiente apenas como natureza, o conhecimento sobre o Parque Estadual e os atos que dizem respeito a destinação final do lixo, mostra que há uma consciência crescente da preservação ambiental na região. Porém ainda há muito que se fazer, pois a maior parte dos entrevistados ainda não visitou o Parque Estadual de Corumbiara, sendo que só é possível preservar quando se conhece de perto a situação real do local em estudo. E isto será mais fácil de acontecer por meio de visitas periódicas realizadas por pesquisadores na região, podendo dar um suporte de educação ambiental para toda a população da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AB'SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. Geomorfologia. São Paulo, USP, Instituto de Geografia, n. 52. 21p.
2. CALDAS, A. L.R.; RODRIGUES, M.S. Avaliação Da Percepção Ambiental: Estudo De Caso Da Comunidade Ribeirinha Da Microbacia Do Rio Magu. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande do Norte, Volume 15, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, julho a dezembro de 2005.
3. DITT, E. H., MANTOVANI, W., VALLADARES-PADUA, C. & BASSI, C. 2003. Entrevistas e aplicação de questionários em trabalhos Entrevistas e aplicação de questionários em trabalhos de conservação. In: CULLEN Jr, L., RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. (org.s). Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR, p.631-646.
4. FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., PELISSARI, V. B. & FERNANDES, S. T. 2004. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Disponível em: http://143.106.158.7/anppas/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf. Acesso em 7 dez. 2006
5. REMPEL, C. *et al.* Percepção Ambiental da Comunidade Escolar Municipal sobre a Floresta Nacional de Canela, RS. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 141-147, abr./jun. 2008
6. UNESCO. 1973. *Rapport Final du groupe d'experts sur le project 13: La perception de la quilité du milieu dans le Programme sur l'homme et la biosphère (MAB)*. Paris : Unesco. 79p. (série des repports du MAB 9).